

Sermão 134

A verdadeira liberdade.

Santo Agostinho

Jesus dizia aos judeus que nele acreditaram: “Se permanecerdes na minha palavra, sereis meus verdadeiros discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos livrará”.

Replicaram-lhe: “Somos descendentes de Abraão e jamais fomos escravos de alguém. Como dizes tu: ‘Sereis livres?’”

Respondeu Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo: todo aquele que se entrega ao pecado é seu escravo¹”.

Análise

Àqueles que se interessam por sua palavra, Jesus promete a verdadeira liberdade, a libertação do jugo do demônio e da tirania do pecado.

Tendo o demônio, de fato, levado à morte o Salvador, sem ter sobre ele nenhum direito, mereceu perder os direitos que o pecado dera a ele sobre nós e Jesus Cristo conquistou, ao se submeter à morte, o direito de tornar livres todos aqueles que se ligam a ele.

01 – O mestre de todos é Cristo.

Suas caridades não ignoram que todos nós temos um único e mesmo Mestre e que, sob sua autoridade, somos todos condiscípulos. Por dirigirmos a vocês a palavra de uma posição mais elevada, nem

¹ João 8: 31-34.

por isso somos mestres de vocês. O Mestre de todos nós é Aquele que mora em cada um de nós.

É ele que acaba de nos falar através do Evangelho. Ele nos disse ali o que vou repetir, pois éramos nós a questão ali e ele me disse, como a vocês: *Se permanecerdes na minha palavra*. Não na palavra de quem está pregando a vocês neste momento, a minha palavra, mas na dele, a palavra Daquele que acaba de nos ensinar no Evangelho.

Ele disse: *Se permanecerdes na minha palavra, sereis meus verdadeiros discípulos*.

Para ser um discípulo, não basta ouvir a palavra do Mestre; é preciso permanecer nela. Assim, o Salvador não disse: “Se ouvires minha palavra, se procurardes recolhê-la, se a aplaudirdes”, mas, observem bem: *Se permanecerdes na minha palavra, sereis meus verdadeiros discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos livrará*.

Que observação fazer aqui, meus irmãos? É difícil ou não permanecer na palavra de Deus? Se for difícil, considere a grandeza da recompensa e, se não for, a recompensa lhe é concedida gratuitamente.

Ah! Permaneçamos Naquele que permanece em nós! Não permanecer nele, para nós é cair e, para ele, se ele não permanecer em nós, nem por isso ele fica sem um lar, pois, ele sabe permanecer nele mesmo, já que ele jamais sai dele mesmo.

O ser humano, pelo contrário, depois de ter se perdido, deve evitar permanecer em si mesmo e se é a necessidade que nos leva a permanecer nele, ele, por outro lado, é determinado pela compaixão a permanecer em nós.

02 – O prêmio de quem permanece fiel à palavra de Cristo.

Agora que ele nos mostrou o que devemos fazer, examinemos que recompensa nos é oferecida, pois, se Jesus ordenou, ele também prometeu.

O que ele ordenou? *Se permanecerdes na minha palavra*, ele disse. É pouca coisa; pouca coisa dita, mas muito para fazer.

Se permanecerdes na minha palavra. O que significa *Se permanecerdes*? Se construirdes sobre a rocha.

Ó meus irmãos! O que há de mais importante do que construir sobre a rocha?

Aquele que ouve minhas palavras e as põe em prática é semelhante a uma pessoa prudente, que edificou sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa. Ela, porém, não caiu, por que estava edificada na rocha².

O que é então permanecer na palavra de Deus, se não é não ceder diante de nenhuma tentação?

² Mateus 7: 24 e 25.

E que recompensa se receberá por isso? *Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.*

Tenham compaixão de mim, porque, como percebem, minha voz está fraca.

Conhecereis a verdade e a verdade vos livrará. Que recompensa!

Mas, podem questionar: “Do que me serve conhecer a verdade?”

A verdade vos livrará. Se você não ama a verdade, ame pelo menos a liberdade.

O verbo *livrar*, em nossa língua, pode ser entendido de duas maneiras. Ele é tomado mais costumeiramente para dizer que se salvou algo do perigo, que se tiroi algo de um problema. Mas, em seu sentido próprio, *livrar* significa tornar livre.

O que é salvar, se não é assegurar a salvação? O que é curar, se não é devolver a saúde? Assim, *livrar* significa tornar livre e aí está porque eu disse: “Se você não ama a verdade, ame pelo menos a liberdade”.

Este termo em grego expressa este sentido mais claramente ainda e não se pode entendê-lo de outra forma. O que prova isto é que os judeus replicaram ao Senhor: “*Jamais fomos escravos de alguém. Como dizes tu: ‘Sereis livres?’*” Como é que você diz: “*A verdade vos livrará*”? Como é que você diz isto, se jamais fomos escravos de al-

guém? Você sabe que não nos sujeitamos à nenhuma escravidão. Como então você nos promete a liberdade?”

03 – A escravidão do pecado.

Eles ouviram bem, mas agiram mal.

O que eles ouviram? “Eu disse: *A verdade vos livrará* e, considerando que vocês não são escravos de ninguém, vocês clamaram: *Jamais fomos escravos*. Mas, *todo aquele*, judeu ou gentio, rico ou pobre, pessoa comum ou pessoa pública, imperador ou mendigo, *todo aquele que se entrega ao pecado é seu escravo*”.

Sim, *todo aquele que se entrega ao pecado é seu escravo* e, se esta escravidão for reconhecida, será concedida, a quem pedir, a liberdade.

Uma pessoa livre é capturada pelos bárbaros e, de livre que era, se torna escrava. Um rico compassivo fica sabendo e, considerando que tem dinheiro, resolve resgatar essa pessoa. Ele vai até os bárbaros, lhes dá dinheiro e resgata a pessoa.

Mas, libertá-la completamente seria livrá-la do pecado. Quem faz esta libertação? É uma pessoa que liberta outra pessoa?

Essa pessoa que imaginamos sob o jugo dos bárbaros foi resgatada por seu benfeitor e há entre ambos uma grande diferença. É possível, no entanto, que ambos sejam igualmente escravos da iniquidade.

Eu pergunto ao escravo resgatado: “Você tem algum pecado?”

“Tenho”, ele responde.

E você, redentor, você também tem?

“Também tenho”, ele diz.

Então, não se vangloriem. Nem um e nem o outro. Nem você que foi resgatado e nem você que resgatou. Corram ambos ao verdadeiro Libertador!

Não é suficiente chamar de escravos aqueles que estão sujeitos ao pecado; eles são mortos! A iniquidade fez contra eles o que eles temiam do cativo.

Se eles parecem vivos, não se conclui que o Salvador teve razão em dizer: *Deixe que os mortos enterrem seus mortos*³.

Assim, todos aqueles que estão em estado de pecado estão mortos; são escravos mortos. Eles estão mortos porque são escravos e são escravos porque estão mortos.

04 – Somente Cristo liberta da escravidão do pecado e da morte.

Quem pode livrar da morte e da escravidão, se não é Aquele que permaneceu livre dentre os mortos; Aquele que permaneceu sem pecado no meio dos pecadores?

Vem o príncipe deste mundo, diz nosso Redentor, nosso Libertador. *Vem o príncipe deste mundo, mas ele não tem nada em mim*⁴.

³ Mateus 8: 22.

⁴ João 14: 30.

Esse príncipe mantém cativos aqueles que ele enganou, aqueles que ele seduziu, aqueles que ele levou ao pecado e à morte. *Mas ele não tem nada em mim.*

Venha, Senhor! Venha, ó Redentor! Seja reconhecido pelo escravo e que, diante de vós, o tirano fuja. Ah! Seja meu Libertador!

Eu estava perdido quando encontrei Aquele em quem o demônio não encontrou obras da carne. O príncipe deste mundo bem que encontrou carne nele; mas, que carne? Uma carne mortal que ele podia pegar, crucificar e levar à morte.

Mas, afaste-se, ó sedutor! No Redentor não há nenhuma falta. Você está enganado.

Você vê no Senhor uma carne mortal, mas não é uma carne de pecado; ela é só parecida, pois, Deus enviou *o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado*. Era uma carne verdadeira, uma carne mortal, mas não uma carne de pecado.

Sim, Deus, *enviando, por causa do pecado, o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado, condenou o pecado na carne.*

Sim, Deus enviou *o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado*. Era mesmo uma carne, mas não uma carne de pecado. Era somente *uma carne semelhante à do pecado*.

Mas, por quê?

Para *condenar o pecado na carne*, que, no entanto não existia nele. *A fim de que a justiça, prescrita pela Lei, fosse realizada em nós, que vivemos não segundo a carne, mas segundo o espírito*⁵.

05 – Os pecados e os sacrifícios pelos pecados.

Se, portanto, Cristo tinha, não uma carne de pecado, mas uma carne semelhante a uma carne de pecado, como ele pôde *condenar o pecado na carne*, pelo próprio pecado?

Costumeiramente damos a uma imagem o nome do que ela representa. Sabemos o que é chamado de uma pessoa, em seu sentido próprio. Mas, se perguntarmos o que é aquilo que está pintado na muralha, vão nos responder que é uma pessoa.

Da mesma forma, o Apóstolo chama de pecado a carne que se parece com uma carne de pecado e que deve ser sacrificada para apagar o pecado.

O mesmo Apóstolo diz, em outra passagem: *Aquele que não conheceu o pecado, Deus o fez pecado por nós*⁶.

*Aquele que não conheceu o pecado. Quem é este, se não é Aquele que disse: Vem o príncipe deste mundo, mas ele não tem nada em mim*⁷?

⁵ Romanos 8: 3 e 4.

⁶ 2 Coríntios 5: 21.

⁷ João 14: 30.

Aquele que não conheceu o pecado, Deus o fez pecado por nós.
Sim, é o próprio Cristo; o Cristo estranho ao pecado, que *Deus fez pecado por nós.*

O que significa isto, meus irmãos?

Se tivesse sido dito: “Deu pecou contra ele” ou “Deus o fez cair no pecado”, a coisa pareceria intolerável. Como então suportamos estas palavras: *Deus o fez pecado por nós?*

Cristo é o próprio pecado?

Aqueles que conhecem os livros do Antigo Testamento compreendem esta linguagem. Não é raro, de fato, e acontece mesmo muito frequentemente de ali os pecados significarem os sacrifícios oferecidos para apagar os pecados.

Oferecia-se, por exemplo, um bode, uma ovelha, qualquer outra coisa para representar o pecado. A vítima, fosse ela qual fosse, era chamada de pecado e o pecado era tomado no sentido de sacrifício pelo pecado. Assim, a Lei dizia que o sacerdote *porá a mão sobre a cabeça da vítima oferecida pelo pecado*⁸.

Consequentemente, as palavras do Apóstolo: *Aquele que não conheceu o pecado, Deus o fez pecado por nós* querem dizer que o Salvador se fez vítima por nossos pecados.

O pecado se ofereceu e o pecado foi apagado. O sangue do Redentor correu e terminaram as obrigações do devedor.

⁸ Levítico 4: 29.

Este sangue não foi aquele que foi derramado pela remissão dos pecados?

06 – Conclusão.

Por que então, meu tirano, essa alegria insensata com a visão da carne mortal que revestia meu Libertador? Veja se ele é culpado e, se você encontrar nele alguma coisa que lhe pertença, prenda-o.

*O Verbo se fez carne*⁹. Quem diz Verbo diz Criador e quem diz carne diz criatura.

O que há aqui que lhe pertença, ó cruel inimigo? O Verbo é Deus. Sua alma humana, sua carne e mesmo sua carne mortal, são criaturas de Deus. Procure aí o pecado.

Mas, por que procurar? A própria Verdade disse: *Vem o príncipe deste mundo, mas ele não tem nada em mim*¹⁰. Não é a carne que ele não encontrará; é seu bem: o pecado.

Você seduziu inocentes e os fez culpados. Mas, você também levou à morte o Inocente. Você o levou à morte sem ter nenhum direito sobre ele. Devolva então o que estava em sua posse.

Por que você se vangloriou no momento em que descobriu a carne mortal em Cristo? Isto era uma armadilha para você e o que fez sua alegria fez sua perdição. Você se empolgou ao encontrá-la, mas agora lamenta por ter perdido tudo.

⁹ João 1: 14.

¹⁰ João 14: 30.

Quanto a nós, meus irmãos; nós, que acreditamos em Cristo, permaneçamos em sua palavra. Ao permanecermos nela, seremos verdadeiramente seus discípulos, pois, não existem somente os doze Apóstolos como discípulos; há também todos aqueles que permanecem em sua palavra.

Desta forma, conheceremos a Verdade e a Verdade, ou seja, Cristo, o Filho de Deus, disse: *Eu sou a Verdade*¹¹. A Verdade nos livrará. Ela nos tornará livres. Ela nos libertará, não do jugo dos bárbaros, mas da tirania do demônio. Não do cativo que pesa sobre o corpo, mas da iniquidade que acorrenta a alma. Somente ela, aliás, pode nos propiciar essa liberdade.

Que ninguém então se acredite livre, se não quiser permanecer escravo. Mas nossa alma não permanecerá na escravidão, pois diariamente a Verdade perdoa nossas ofensas.



¹¹ João 14: 6.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:
Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado
com a versão em italiano.

Conteúdo

Sermão 134	1
Análise	1
01 – O mestre de todos é Cristo.	1
02 – O prêmio de quem permanece fiel à palavra de Cristo.	3
03 – A escravidão do pecado.	5
04 – Somente Cristo liberta da escravidão do pecado e da morte.	6
05 – Os pecados e os sacrifícios pelos pecados.	8
06 – Conclusão.	10
Créditos.....	12
Conteúdo.....	13